

caso

Projeto
& Estilo

ACESSIBILIDADE CORPORATIVA

Novas instalações do escritório da Philips no Brasil

BONITO E SUSTENTÁVEL

Dicas de como construir e decorar com requinte sem agredir o meio ambiente

DICAS E TRUQUES

Para construir e decorar "com economia"

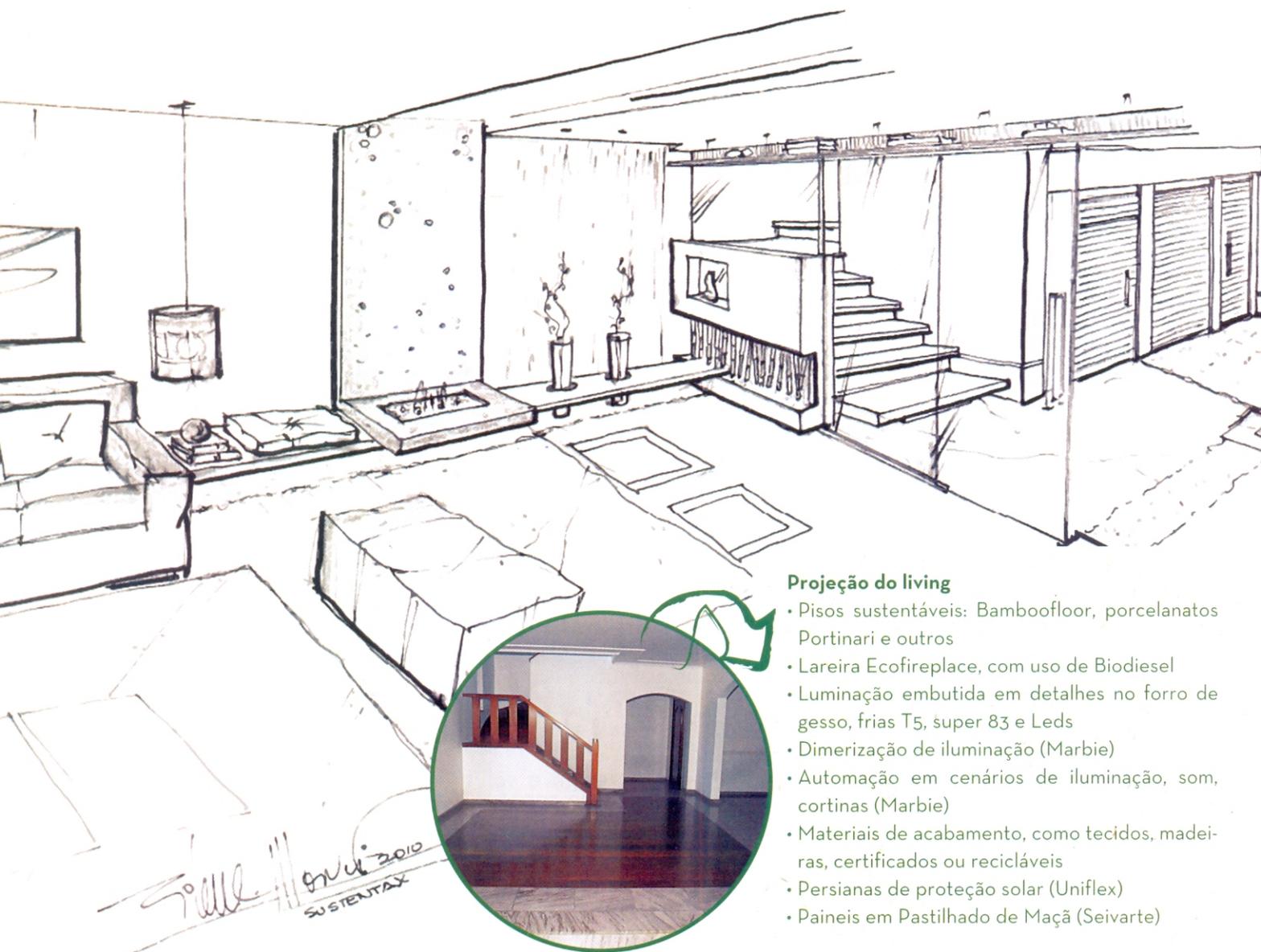
Cores e bem-estar

10 AMBIENTES QUE UNEM HARMONIA, ACONCHEGO E MUITA SOFISTICAÇÃO

estilo | sustentabilidade | talento | dicas do profissional

Apartamento verde por dentro

Projeto da arquiteta Cibele Lupi prioriza a sustentabilidade e explica como uma construção pode ser ecologicamente correta.



Projeção do living

- Pisos sustentáveis: Bamboofloor, porcelanatos Portinari e outros
- Lareira Ecofireplace, com uso de Biodiesel
- Luminação embutida em detalhes no forro de gesso, frias T5, super 83 e Leds
- Dimerização de iluminação (Marbie)
- Automação em cenários de iluminação, som, cortinas (Marbie)
- Materiais de acabamento, como tecidos, madeiras, certificados ou recicláveis
- Persianas de proteção solar (Uniflex)
- Paineis em Pastilhado de Maçã (Seivarte)

O conceito de sustentabilidade apareceu timidamente na década de 1970 e tem ganhado força com o passar do tempo. Para os profissionais da SustentaX, essa ideia, relativamente nova, precisa ser ampliada. Com esse objetivo, eles iniciaram, há um ano, um projeto pioneiro, o Residência Sustentável, que consiste em reformar um apartamento considerando esse conceito em todas as etapas do processo, da obra ao resultado final. O imóvel escolhido, um apartamento no nono andar de um condomínio residencial nos Jardins, foi construído na década de 1960, muito antes que uma proposta como essa pudesse sequer ser imaginada.

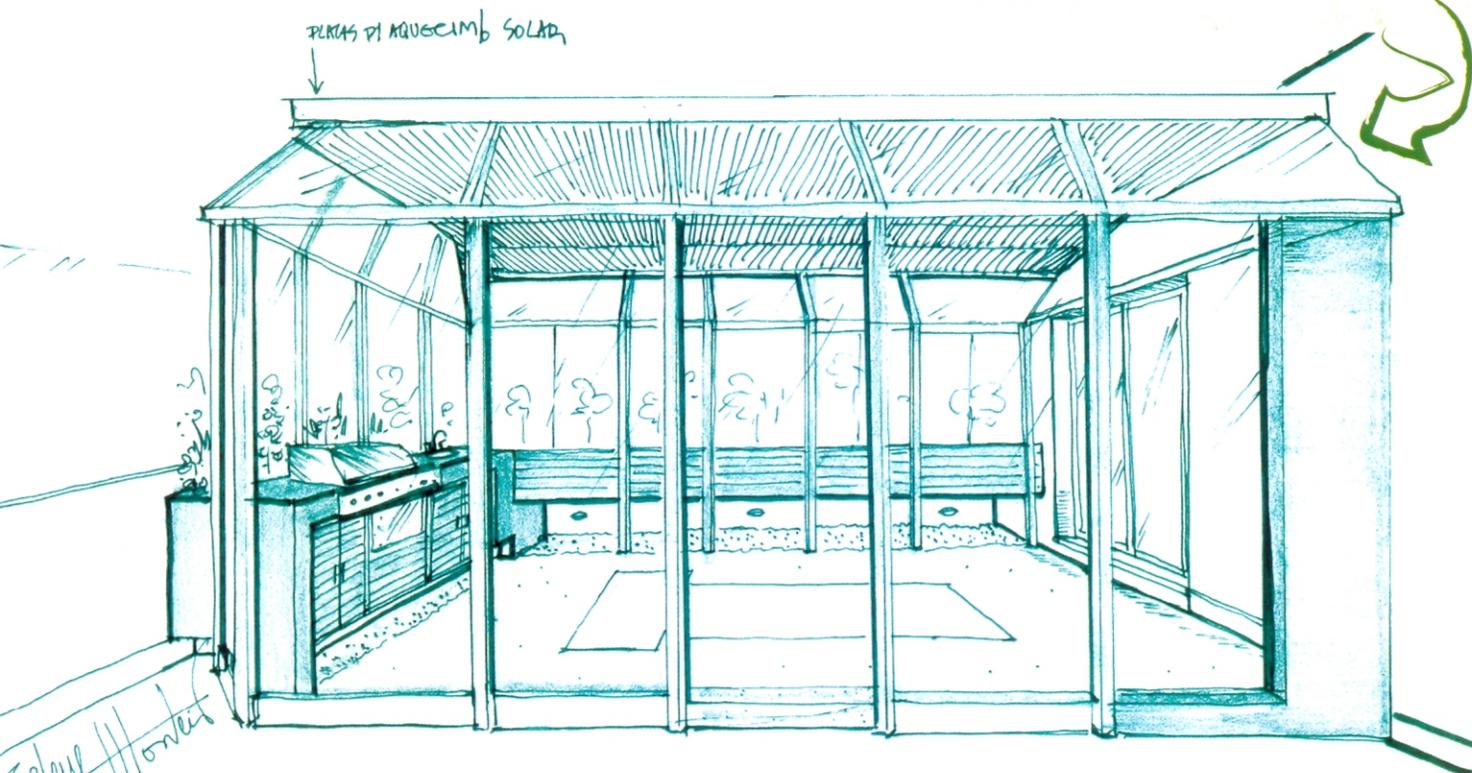
A data em que o prédio foi projetado foi um dos empecilhos encontrados pela equipe da empresa. “Nessa época, outros métodos construtivos eram usados”, explica Cibele Monteiro Lupi, arquiteta responsável pelo Residência Sustentável. “Não tínhamos nem a planta do apartamento. Tivemos que demoli-lo, o que trouxe mais custos e atrasou a obra”, diz ela. A cultura das pessoas em relação à sustentabilidade também foi um obstáculo em alguns momentos. Ideias como a de um ecotelhado na laje do

prédio, por exemplo, não foram aceitas pelos condôminos. O ecotelhado é um tipo de jardim suspenso instalado na cobertura de prédios e telhados e que ajuda na redução da emissão de carbono.

Os gargalos vão além da resistência das pessoas diretamente envolvidas. Houve dificuldades para a coleta e reaproveitamento do entulho resultante da obra, além da inaplicabilidade de soluções que já são adotadas em países europeus, por problemas estruturais. Segundo Cibele, “o projeto incluirá demonstrações do que pode ser feito e aplicado a outros lares brasileiros, como células fotovoltaicas”. Estas, também conhecidas como células solares, são dispositivos compostos por semicondutores de energia que transformam a luz do sol ou de outra fonte em energia elétrica.

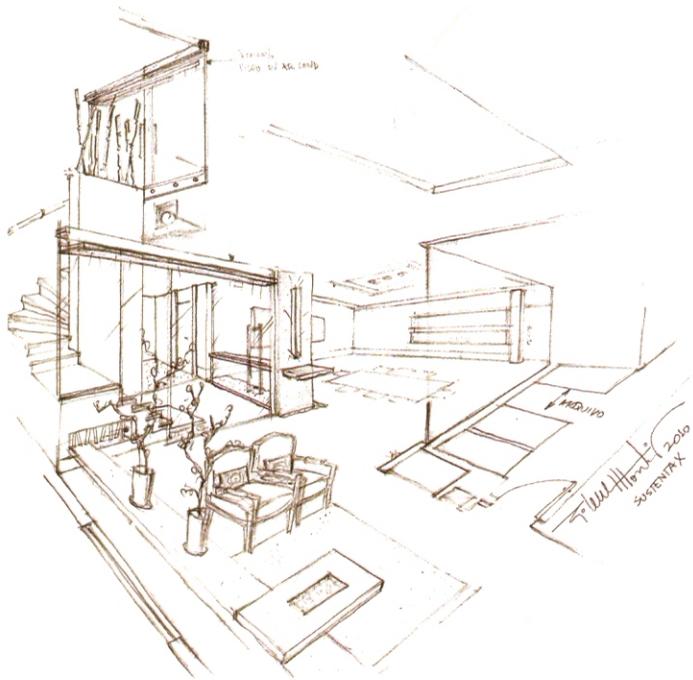
Projeção do gazebo

- Reaproveitamento de estrutura metálica existente, placas para utilização de energia solar (Soletrol)
- Forração interior do gazebo em bambu, ou similar
- Piso elevado para nivelar gazebo com home (Werden)
- Churrasqueira a gás
- Floreiras com ervas

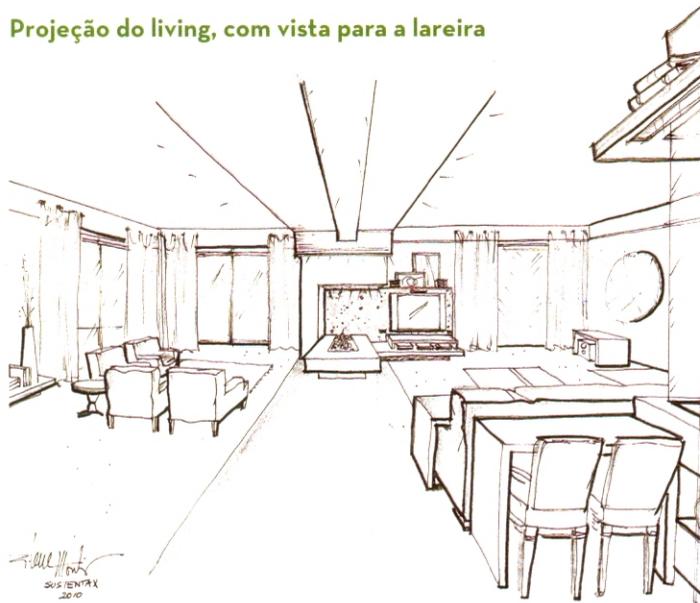


construir sustentável

Projeção do living, com vista para a sala de jantar



Projeção do living, com vista para a lareira



O projeto como um todo valoriza processos de automação, que visam trazer uma economia de energia. Além disso, todas as lâmpadas que serão usadas são de LED. Os ambientes do novo espaço serão segmentados para que, com o uso do ar-condicionado, a parte elétrica não seja sobrecarregada. “Não é um milagre, é economia”, diz Lupi.

Os materiais adotados foram certificados pela SustentaX como produtos sustentáveis ou estão em vias de serem aprovados. É importante lembrar que entende-se por sustentável não apenas aspectos ligados à conservação e preservação do meio ambiente, mas também, à responsabilidade social e ao bem-estar do cliente. Entre outros exemplos, temos as fechaduras da linha Ecoinox, Pado, feitas de aço inox 300 que dispensa qualquer tipo de tratamento de superfície de cromo; os tecidos para decoração, JRJ, feitos com materiais rapidamente renováveis e de reuso e o revestimento acústico, Pisoleve, feito com manta de borracha de pneu reciclado.

Tornar o espaço mais aconchegante é um dos objetivos do projeto. A ideia é ampliar espaços, trazer luz para o ambiente, aproveitando a iluminação natural das janelas, que são voltadas 180° para espaços iluminados, e resolver problemas de acessibilidade. Nos banheiros, por exemplo, a mobilidade estava prejudicada.

O projeto, realizado por mais de 30 pequenas equipes, ainda não tem previsão para ficar pronto e a SustentaX ainda não decidiu o que será feito quando a obra for concluída. Cogita-se a hipótese de que o espaço seja leiloado e a renda revertida para ONGs de sustentabilidade ou para novos projetos com a mesma essência, para que a iniciativa se dissemine. 

Profissionais envolvidos no projeto: Cibele Monteiro Lupi Studio (Arquiteta), Casa de Projetos (Paisagismo), LFB Engenharia (Climatização), Giacometti Projetos (Elétrica e Hidráulica), Marbie Systems (Automação Residencial), Proassp Assessoria (Impermeabilização), Sociedade Feng Shui (Harmonização ambiental - Feng Shui), Sinnen (Instalação Elétrica e Hidráulica) e SustentaX (Sustentabilidade).

Fornecedores: 3M, BambooFloor, Claudia Araújo Tecelagem Manual, Deca, Ecotelhado, Eucafloor, Henkel, Huffix, iHome, Interfloor, Janiking, JRJ Tecidos, Lady Revestimentos, By Latarulho, Nas Design, Pensativo Comunicação, Masterpol, Pado, Pisoleve, Sends, Seivarte, Solatube, Soletrol, Suvinil, Uniflex e Werden.